

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, anc 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

A Luz Eléctrica

Amigos do nosso jornal

Continuam a afluir à nossa redacção muitas cartas de estimados cacienses, nas quais se manifesta um justificado contentamento por havermos contribuído para a realização de importantes melhoramentos que a freguesia de Cacia necessitava, apoiando-nos sinceramente para que esta cruzada regionalista prossiga sem desfalecimentos, pois que ao lado do *Ecoss* se encontram muitos e valiosos conterrâneos que só ambicionam o progresso da sua linda região e que, num verdadeiro amor à pátria-mãe, contribuiram materialmente para que seja levado a efeito, ainda este verão, o melhoramento máximo da luz eléctrica em Cacia, Sarrazola, Quintã do Loureiro e Taboeira etc.

Orgulhamo-nos por se verificar que temos desinteressadamente cumprido o nosso dever; e não nos falta, felizmente, coragem para com o mesmo entusiasmo, continuar esta nobre missão a que nos propozemos; a pugnar por muitos outros benefícios públicos que a nossa terra tem justos e a defender com denodo as aspirações da fértil e pitoresca região do Vouga, visto que o que há effectuado e prometido não é ainda o suficiente para atender às necessidades momentâneas e a confortar a vida dos povos que têm desejos de caminhar par e passo com o progresso.

Por isso nos encontramos nesta honrada tribuna a clamar com altivez pelo bem da nossa terra, da nossa rica região,—dêste lindo rincão de terra portuguesa!— chamando os olhos de quem lhe pode dispensar aquilo que lhe pertence de direito e de justiça.

Entre as cartas recebidas, merece-nos especial relêvo a do nosso querido assinante e conterrâneo sr. Joaquim Marques Afonso, residente e m Lavadores—Gaia, que gostosamente arquivamos nas nossas colunas, por conter palavras cheias de fé nos desígnios da imprensa local e serve de incitamento áqueles que possam fraquejar na luta pró-Cacia. Eila:

«Lavadores—Gaia.— Ex.º Sr. Damião.— Muito me tem interes-

Horas Vagas

Do mais alto ao mais baixo corpo administrativo existe um amor sagrado.

Costumes paroquiais que só atrasam as freguesias. O histórico momento não é de ricos, é de competências.

Constitucionalmente, cremos que o povo deva saber que, se entre um governo que superintende nos altos destinos da nação e os governos distritais e ainda comissões municipais e paroquiais, existe uma alta diferença de força e mandatos.

Diferença alguma existe desde o mais alto ao mais modesto corpo administrativo no nobre e sagrado dever que cada um por si tem a cumprir dentro da sua esfera de acção official.

O governo central tem a sua frente a resolução melindrosa dos grandes problemas internacionais, bem como a direcção dos sagrados destinos da Pátria.

Os governos civis ou distritais são dentro do seu limite os mais próximos e importantes colaboradores do governo central, superintendem na manutenção da ordem pública, em toda a organização municipal de caracter público e particular, e civilmente na administração geral do distrito. A eles estão subordinados as câmaras municipais, e a estas as juntas de paróquia.

Entretanto, se qualquer comissão administrativa de Câmara Municipal, composta no geral por pessoas relativamente cultas, não ignora o fim da sua indispensável missão, o mesmo não succede com uma grande parte das juntas de freguesia suas representantes, o mais delas compostas por gente que, sendo sincera e bem intencionada, não possui os requisitos necessários ao bom desempenho da sua missão.

É costume antigo,—no que não vimos utilidade de espécie alguma,—pelas nossas províncias para tais cargos, lavradores mais ou menos abastados que como dissemos já, podem ser pessoas de bem, mas, na sua maior parte, são quasi analfabetos, sem noção alguma do que seja a inteira e

perfeita administração duma paróquia.

Poderão neste caso os paroquianos conceber de bom grado a indicação ou nomeação de tais representantes, lá porque sejam lavradores mais ou menos abastados?

Não. E não; porque a fase histórica que está passando todo o Império Lusitano dá quem e dá-lém-mar, com a admiração respeitosa de todo o mundo, não é de quem tem fortuna,—é de competências, é de actividades; é de portunhezes de boa marca que, podendo estar junto dos seus na paz santa do lar ou na intimidade da cátedra, se sacrificam para levantar quanto mais alto a ditosa e amada Pátria sempre agradecida.

Voltamos por isso a afirmar que, constitucionalmente, desde o mais alto ao mais modesto corpo administrativo existe um sagrado dever: o de cumprir patriótica e lealmente. Mas, se para os mais modestos houver, como sempre há para os mais altos, uma bem cuidada selecção de valores representativos de reconhecido bom senso e facultades de trabalho, acreditamos piamente que o governo e a nação serão melhor servidos e condignamente interpretados e atendidos os interesses públicos.

Antes que para tanto se tenha de arrumar do caminho a trilhar, como infelizmente é uso velho nesta pobre terra, uma ou outra tranca que apareça em obstáculo, lançadas pelo escalracho mal-arteiro e degenerado, cuja cegueira é tão maligna que lhe não permite vê a luz intensa que, para honra e felicidade dos portugueses, vai espargindo sobre toda a nossa terra.

A propósito, e para demonstrarmos o que havemos citado, de que nem todas as juntas paroquiais são devidamente conhecedoras da sua

prestimosa e importante missão, cuja falta de bairrismo e conhecimentos de facto tão grandemente prejudica os seus paroquianos, pelo esquecimento e abandono a que votam certos trabalhos de melhoramento e utilidade pública, não se dando o mesmo, bem entendido, naquelas aonde a escolha dos homens é feita conscientemente, apurando-se apenas competência e amor regionalista, unica garantia dum futuro melhor.

Ernesto Baptista.

A Luz Eléctrica

Amigos do nosso jornal

sado a campanha que V... tem feito no seu conceituado jornal sobre a luz eléctrica e outros melhoramentos da nossa terra, tais como a instalação de um telefone, que todos os cacienses desejam e que o *ECOS DE CACIA* nunca deixou de fazer justiça, reclamou, teimou e venceu, graças à tenacidade do seu director, que tem sabido pugnar pelos interesses da sua terra e hoje todos os cacienses se podem orgulhar de ter um pequenino jornal na sua terra que é um verdadeiro baluarte.

Enviamos as nossas saudações ao sr. José Marques Damião pela sua obra patriótica e aproveitamos o ensejo de anelar para todos os naturais da Região do Vouga, no sentido de ajudar o «*Ecoss de Cacia*», porque é um jornal que merece o nosso apoio e a nossa simpatia, por ser o único que actualmente defende os sagrados interesses da sua terra,—da terra querida onde nascemos.

Joaquim Marques Afonso.

Origem das Locuções Portuguesas

APANHAR UMA PERUA

Continuo a desvendar ao público o mistério oculto em vários vocábulos, consoante os meus conhecimentos.

Vém hoje a expressão que eu julgo ser conhecida de Norte a Sul de Portugal e essa é—*Apanhar uma perua*.

Uza-se com o significado de—*Apanhar uma bebedeira*. Portanto *perua* emprega-se com o sentido de *bebedeira*.

Pergunta-se, agora, porque é que nós dizemos *uma perua*, e não *uma galinha*, um *galo*, *pato*, etc..

Vou aventar uma hipótese. *Perua*—emprega-se na acepção de «embriaguês» talvez por causa da vermelhidão da cabeça do animal. Será? Não será? Responda quem souber.

Uma anedota para suavizar estas sabichices.

Há tempos o pai dum garoto apanhou uma grande perua, isto é, uma grande bebedeira. No dia seguinte a esta, disseram ao garoto—“o teu pai ontem apanhou uma valente perua”.

Ora, o miúdo vêm para casa e insiste com a mãe para lhe mostrar a *perua* que o pai tinha apanhado. A mãe já tão

apoquentada com a insistência do filho, teve de lhe explicar que a *perua* que o pai tinha apanhado, não era de carne e osso, mas sim líquida.

Pôsto isto, vou mencionar que ao lado de *perua*, *embriaguês* e *bebedeira* existe uma infinidade de vocábulos com a mesma idéia.

Esses colhi-os numa nota, intitulada—*a nossa lingua*—publicada nas *Novidades*. Aqui vou reproduzir os vocábulos lá encontrados, por uma questão de curiosidade.

Eis a fiada deles: *açorda*, *bebida*, *bebida* (Brazil) *berzunda*, *berzundela*, *bico*, *borracheira*, *bruega*, *cachoeira*, (Brazil) *cccharamba*, *cameoca*, *cameosa*, *canjica*, (Brazil) *carapania*, *cardino*, *cardiola*, *carraspana*, *carrega*, *cartolo*, *chiquita*, *dosa*, *galeira*, *grossura*, *ma*, *mina*, *pala*, *peleira*, *piela*, *pijão*, *pilega*, *pitada*, *piteira*, *pisorgi*, *porco*, *raposeira*, *rasca*, *rôscã*, *tachada*, *tiorga*, *tiabizana*, *trapizonda*, *tropecina*, *torça touca*, *turca*, *vinho*, *zangoriana*, *zanguerinha*, e *zerenamorra*, etc..

Continua na 2.ª pag.ª

Rascunhos a lápis

Discursos, conversações, memorandos, etc. etc. . . .

... Tal tem sido, em resumo, a política europeia de após guerra, neste último decénio, e que se tornou, *ipsó-facto*, para um observador atento, bem disposto e sem preocupações de família numa divertida pantomina, que tem por tablado o arcótipo de Genebra, e em que os dirigentes da política internacional das grandes potências — principais vedetas desta curiosa farça e que estão mesmo a pedir batatinhas. . . — chamaram a si os primeiros papeis, que lá vão interpretando conforme podem e sabem e Deus Nosso Senhor os ajude!

Até ao princípio era o verbo inflamado. . .

Depois, as conversações e as negociações amigáveis.

Agora são as notas, os memorandos e edecétera e tal!

Dantes, quando levantava o pano, o *barltono A* subia à tribuna e cantava coisas, muitas coisas, todas elas muito lindas. . . mas que não resolviam nada! . . .

No espectáculo seguinte era o aplaudido *tenor B* que deliciava o auditório com qualquer ária do seu vasto repertório, como aquela *canção dos Estados Unidos da Europa*, de grande. . . insucesso.

E ao fim assinava-se um tratado que não tratava de nada.

Era a época do *pilarfrório!* . . . Seguiu-se outra variante: as conversações e as negociações amigáveis.

Fulano e Beltrano (que não se gramavam nem com molho de tomate) negociavam amigavelmente não se sabe o quê, indo depois, ambos, de braço dado (mas de pé atrás) conversar com Cicrano, possivelmente sobre a chuva e o bom tempo. Papavam um jantar. . . e assinava-se um pacto, que só servia para convencer os patos! . . .

E a a época do *patuá!*

Mis como os *bicos de obra* continuavam sem solução, não obstante os bons jantares que se comiam, optou-se, agora, por uma nova modalidade: os memorandos, as notas e edecétera e tal.

A potência *I* manda à potência *F* uma nota. . . desvalorizada. A potência *F* pensa, cogita no caso e endereça à potência *A* um memorando. A potência *A* pega numa nota. . . desafinada e remete-a à potência *I*. E volta-se ao princípio: a *I* torna a mandar um memorando à *F*. A *F* pensa outra vez no caso e envia uma à *A*, e a *A* um memorando à *I*.

E segue a fita. . .

É a época das cartinhas de amor

Que inventarão, depois, os animadores desta grandiosa farçada para substituir no cartaz o actual programa, logo

Origem das Locuções Portuguesas

Continuação da 1.ª pag.ª

Haverá ainda quem diga que a nossa lingua é pobre?

Pois pela presença destas palavras vê-se claramente que ela é riquíssima.

A ideia que a expressão — *apanhar uma perua* — representa, pode ser reproduzida por todos esses vocábulos.

Erdnaxela.

Atenção!

O proprietário do **Restaurante Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado **Restaurante**, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço á carta PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau á Bom Jardim.**

Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas do *ECOS DE CACIA*, cujo ano termina, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, no n.º 200. Por isso, confiados, como sempre, na generosidade dos mesmos, esperamos devessem o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Leiam sempre os novos anúncios

que este seja dado por suficientemente explorado?

O futuro, leitor, se encarregará de no-lo dizer. Aveiro, 1934

Esse Torres.

REMOQUES. . .

O grande animador de Cacia. . . O grande animador da região. . . Ai não, brincas.

Mas. . . É que estamos fartos de pensar, a qual das quatro hipóteses obedecerá o plano para a construção da estrada que há-de ligar Cacia á Murtosa, melhoramento esse, que, depois de concluído, se há-de ficar a dever ao grande animador que todos nós conhecemos. . . de jingeira.

1.ª—Aonde irá o homem buscar tanto aterra para a sua construção, se ela ficar em plano superior ás terras do campo?

2.ª—Será a estrada construída sobre uma ponte de ferro como a que liga Darque a Viana do Castelo?

3.ª—Será construída dentro de um túnel de cimento armado?

4.ª—Terão as pessoas que transitarem nessa estrada, de se numirem de um aparelho respiratório especial, igual ao dos peixes, isto é, guelras, no caso de ela ser construída em raso?

Isto, porque há a atender ao baixo dos terrenos a atravessar, e aos invernos causadores das cheias, que, neste tempo, sempre costumam a aparecer.

Um bico d'obra. . . .

Mas. . . —o tal "mas" do principio ele que estude e resolva o problema; cremos que terá competência para isso, e será da melhor maneira. Cremos que, para a sua intelligencia, não há obstáculos. Não-de ver que resolve o caso, antes mesmo que seja duma maneira bizarra, imprevista.

O imprevisito para ele é tudo. Ora não-de ver.

Hitler, segundo se lê em "O Seculo" de 5 deste mês, disse o seguinte:

"A Alemanha precisa dum Exército de trezentos mil homens.

E, com uma arrogância que muito bem a caracteriza—assim como ao povo germanico,—declara perentoriamente: "Não aceitarei qualquer outro numero."

Não o faz por menos. Ele não quererá mais nada?

Poderá ser que, dando-lhe uma barriquinha de ovos moles. . . .

Pois umas espetadinhas do mexilhão aveirense? . . .

Até ficava a lambor os beiços.

Chamava-lhe um figo!!!

Diz Von Papen, segundo telegrama publicado nos jornais, entre outras coisas—para dar pão e trabalho ao mundo,—o seguinte: "A vigessima parte da população da Terra não tem pão nem trabalho, e não é com aviões de bombardeamento e metralhadoras que se mata a fome a tantos milhões de seres". E mais adiante: "O primeiro passo devia ser a união aduaneira austro-alemã. É uma coisa que toda a gente vê. O resto é artificialismo de que milhões e milhões de seres são vítimas."

Pois está claro. Clarissimo.

Diz muito bem. "É uma coisa que toda a gente vê. Até os cegos. Vê-se até muito bem sem olhos. . . .

Pois não é verdade???

Séca & Méca.

Ratificação

Da Companhia de Seguros "A Nacional" de Lisboa, recebemos com o pedido de publicação a seguinte ratificação: . . . a distribuição de dividendo feita ao capital, foi de 40% e não 4% como por lapso saiu no nosso último numero.

Aqui fica feita a devida ratificação ao engano tipográfico.

Um Aniversário

No passado dia 8, completou 73 aniversários o nosso presado amigo sr. António Joaquim Couto.

Por tal motivo, e nesse mesmo dia, os seus netos António, Manuel, Maria Rosa, Vitoria, Maria José, Maria da Gloria e Madalena Ferreira Damião, ofereceram-lhe uma bela lembrança para o jantar de seu aniversário, o qual decorreu sempre com certo entusiasmo, não faltando ao mesmo tempo, o verdadeiro *néctar* de sua lavra.

No fim desta festa tão íntima, ao homenageado foram-lhe levantados alguns brindes pelas suas netas, salientando-se nestes a Madalena, Gloria e Vitoria, que ao terminar por desejar que este dia se repita por muitos e muitos mais anos de vida ali n'aquele cantinho, se abraçaram ao mesmo, bem assim coma a sua avó.

Lindo gesto este, que a todos em geral comoveu profundamente.

O ECOS DE CACIA associa-se do coração ao convívio de estes, e faz suas as palavras da mefina Vitoria Ferreira Damião.

Obras da Barra

MAIS UM DI-SASTRE

No pass do dia 12, de manhã, quando seguia no canal da Barra carregado com cerca de 20 toneladas de granito para as obras do porto, um barco pertencente a sub-empregatário sr. Francisco António de Abreu, tripulado por Manuel de Oliveira, do Banheiro, Lino da Silva e Guilherme Valente, de Pardelhas, e devido á corrente violenta da vasante, foi arastado para o mar, apesar dos esforços dos seus tripulantes, que ainda chegaram a lançar ao fundo um cabo de ferro que se partiu.

O barco, felizmente, foi encalhar numa restinga junto da Meia Laranja, mesmo em frente do Patol, voltando-se em seguida, só podendo salvar-se a pado os tripulantes, que foram recolhidos no posto de socorros a naufragios pelo patrão do salva vidas sr. João Rodrigues da Paula.

O barco ficou destruído e os haveres da tripulação e a carga perderam-se por completo.

Padaria

Trespasa se uma no centro de Cortegaça, com uma cosedura regular, motivo o seu proprietário não poder estar á testa.

Para tratar com Albino Alves da Silva.

(1) **CORTEGAÇA**

Letra falsificada

A policia de Aveiro entregou, no dia 11 do corrente, ao tribunal da comarca, António Marques Couto, António Marques Couto Júnior e João da Silva todos de Estarreja, que, na Agência do Banco de Portugal de Aveiro, descontaram uma letra de 9.000\$00, assinada pelo último, que se fez passar por Joaquim Marques de Mátos, da mesma vila.

O abonador da letra foi o considerado comerciante aveirense sr. Manuel Ferreira, com estabelecimento na Avenida 16 de Maio que conhecia perfeitamente os Coutos e de vista o Silva; porem sabedor no dia seguinte, por acaso que fóra lógrado, participou o caso ás autoridades, sendo capturados os falsificadores e apreendida a letra, que foi logo resgatada.

Ainda o 9 de Abril

Como já noticiou largamente a imprensa diária, em todo o país foi bastante comemorada a data da batalha de La Lyz, apesar do tempo chuvoso muito ter prejudicado os cortejos aos cemitérios e a grandiosa parada dos combatentes que se efectua no dia 9 em Lisboa.

A comissão de senhoras que procedeu á venda do capacete, na capital, foi lucransavel nessa benemérita cruzada de bem em pról dos mártires da Pátria, sendo de louvar principalmente as espósas dos srs. Presidente da República, ministros da guerra, marinha e colónias e algumas viúvas de illustres militares, pois que a colheita ainda atingiu mais de 55 contos.

**

No domingo, 8 do corrente, realizou-se em Cascais um cortejo constituído pelos combatentes daquele concelho, Bombeiros, associações locais e por representantes de Sub-Agências das Ligas, que desfilou perante o monumento, no qual se collocaram muitas flores.

Em seguida dirigiu-se o cortejo para o cemitério, onde se inaugurou o talhão destinado aos combatentes do concelho, tendo falado os srs.: dr. Silverio Leire e coronel Xavier da Costa que reafirmam o valor do soldado portuguez.

Na séde da Sub-Agência de Cascais da Liga dos Combatentes foi oferecido um copo de agua aos representantes das associações e da imprensa, o que deu motivo á pronunciarem-se entusiasticos brindes cheios de fé nos destinos da Pátria.

O nosso jornal foi representado pelo nosso camarada sr. Miguel de Almeida Pais Condessa.

Banco Regional de Aveiro

Efectuou-se no último dia 4 do corrente a assembleia geral do Banco Regional de Aveiro, para discutir e aprovar o relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal referente á gerencia de 1933-1934.

Após a apreciação dos trabalhos da Direcção e do Conselho Fiscal, que foram louvados pelo engrandecimento dado ao Banco Regional, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, ficando assim constituídos:

Assembleia Geral:—Dr. António Homem de Mello, Dr. José Vieira Gamelas e Francisco Pereira Lopes.

Direcção:— António Barreto Feijaz Sacchetti Alfredo Esteves e Egas Salgueiro.

Conselho Fiscal:—Albino Pinto de Miranda, Henrique Rato e João Macêdo.

Por não ser indiferente a vida florecente do Banco Regional de Aveiro ao "ECOS DE CACIA", jornal pugnam da causa regionalista, enviamos aos seus novos directores respetuosas saudações, fazendo os melhores votos para que os seus progressos continuem, pois que com isso só tem a lucrar a nossa importante região.

Auto Estefania Stand

Compra, vende e troca de automóveis usados e de aparelhos de T. S. F.

Rua Alexandre Braga, 27 (á Estefania)

LISBOA Telef. n.º 3134

De Mataduchos

Retardada

Tava lugar, no dia 1, o casamento da simpatica menina Luz Gomes G. utier, filha da sr.^a D. Maria do Rosario Gautier, e de seu marido o sr. José Gomes Gautier, com o sr. Manuel Maio Junior, do vizinho lugar de S. Bernardino e filho da sr.^a D. Rosa de Pinho e do sr. Manuel Maio. Os conjugues vão fixar residencia, na localidade doude o noivo é natural.

Também se realizou, no dia 2, o enlace matrimonial da gentil menina Maria Sinões da Silva e do sr. Tomé da Silva.

Os noivos fixaram aqui residencia.

Com os nossos affectuosos parabéns, desejamos-lhe um futuro próspero.

Anos.—Completo 11 no dia 2, a interessante Ilda Moura Gautier, filha muito querida da sr.^a D. Emelinda Gautier e de seu marido o sr. Ant. do Gomes Gautier, importante industrial da praça de Lisboa.

Cordiaes parabéns.

Festas de Almieira.—Conforme previamos no ultimo n.º do Ecos, decorreram animadissimas, e foram fartamente concorridas. O programa foi integralmente cumprido e a função, que decorreu sem o menor incidente deixou em todos que a ella assistiram, as melhores impressões.

A illuminação a moda do Minho, foram deslumbrantes, o fogo com grande quantidade, foi magnifico e de um efeito surpreendente.

Conquanto que as 4 bandas de musica, que na mesma tomaram parte; remediarão; visto que na terra dos cegos quem tem olho é rei... talvez que a banda de Ilhavo, que tanta confiança faz neste povo, com mais alguns ensaios... acabe por captar a sua simpatia e lá para a lua que vem, se todos nós lá chegarmos, não se esqueçam de trazer o «Cuchicho e a Ramboira», pois são musicas do grande concerto... que muito honrará a mesma banda.

Como ano nenhum, fez-se a entrega do ramo no dia 3, no novo juiz, sr. Manuel Maria Alves da Silva, que decorreu animadissimo, tendo-se enorporado as bandas de Eixo e Angeja que executaram durante o percurso lindos e cadenciosos ordinarios.

Aj.º feita a entrega, as 2 bandas subiram nos coretos, onde deram magnificos concertos.

Tendo o sr. Manuel da Silva Samartinho fechado estas festas, com chave de ouro, como se usa dizer.

Lastimamos, que o sr. Manuel Samartinho, o qual foi um insigne e assaz trabalhador, não esquecendo também, o sr. João Dionizio, tenha aquela sr. de por algum capital do seu bolso, nas despesas que fez com a festa, ao contrario de outros juiz, que, apesar de se dizerem grandes devotos... se não confessem, de quanto é os seus lucros!! tendo-se feito festas muito inferiores em tudo ou nada correspondem a este ano.

Estamos convencidos, que só almas daninhas e sem criterio, negarão esta verdade.

Pois mais não se podia exigir. Louvor, pois, a Manuel Samartinho que, com a sua boa vontade e persistencia admiravel, honrou o nome da sua terra.

Nabuco.

Este numero foi visado pela Censura

GARTA —DE—

Aveiro

10 de Abril de 1933

Mais um ano passado sobre o amistício; mais um ano de recordação saudosa dos mortos queridos que lá ficaram em terra estranha a atestar o arrojo e a nunca desmentida coragem do povo luso.

Quando na segunda-feira o estrodo do foguetão anunciou os dois minutos de muda concentração à memória dos mortos gloriosos, todo o movimento se quedou na evocação saudosa dos que em solo estrangeiro para sempre jazem na paz eterna.

Esperava se que neste dia, aqui em Aveiro, se inaugurasse o monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Esperava-se. mas o estado como actualmente se encontra o trabalho do empedramento do local, tudo faria prever que isso não se realisaria. Falta pedra, mas creio que não falta a boa vontade de ver concluida a obra. Vi no «Primeiro de Janeiro», pena do seu correspondente nesta cidade, a critica á côr da pedra do pavimento.

Muito natural é pois que, se houver pedra a horas e tempo a sua inauguração se faça para Maio, na ocasião das festas da cidade.

Ou não será assim?

—Aos profissionais da garotice, deu-lhes agora para implicarem com os bancos da Avenida 16 de Maio, deslocando-os de seu sitio. Bom seria que a policia indagasse quem são os meninos e lhes desse o prémio do serviço.

—Está no fim a Feira de Março. Agora, como nos anos anteriores, tenho ouvido lamentações. Este porque não faz o negocio desejado, aquele porque não ganha para pagar as despesas feitas, e aquell'outro porque nada lhe corre de feição. E no entanto, todos os anos aqui veem expôr os objectos de seu negocio, sem que deixem de abominar, todos os anos, a Feira de Março.

Até houve quem se lamentasse que não vesse até nós qualquer circo de cavallinhos ou variedades pois que a musica seria um chamadoiro da fréguesia. E também os das escolas de tiro, que tudo arrecadam e nada dão, choramingam a sua pouca sorte.

—Vamos tendo uma Primavera assás tempestosa e humida. Há sementeiras feitas que, positivamente, estarão perdidas se o tempo assim continuar.

—A musica dos Bombeiros Voluntários «Guilherme Gomes Fernandes» criada há pouco tempo com elementos dissidentes das bandas Amisade e José Estevam, deu no domingo o seu primeiro concerto no largo do Rocio, assistindo bastante povo.

—Por causa do mau tempo tem aparecido no mercado pouco peixe e por elevado preço. Os armazens de sardinha estão também quasi esgotados.

C.

Necrologia

Faleceu no dia 4 do corrente na sua residencia, rua S. João n.º 53 2.º en. Lisboa a sr.^a Maria Rosa Fernandes de 85 anos, estremosa mãe dos nossos amigos srs. Abilio e António Soares e do antigo agente da policia de investigação criminal sr. J.ª António Soares, e avô da esposa do nosso amigo e assinante sr. Avelino Antunes, e da noiva do

Secção Desportiva

Foot Ball



Beira-Mar, 8—Anta, 1

Proseguiu no último domingo o campeonato do distrito, tendo-se encontrado para esse fim o «onze» do Sport Club B.-Mar e o do Império de Anta, tendo o último sofrido a pesada derrota, de 8-1.

—Em 2.ª categorias, empataram a 1 bola.

Galitos, 3—Ilhavo, 0

Também se deslocou a Ilhavo no mesmo dia, o «team» de honra dos Galitos, que ali alinhou com o Foot-Ball C. de Ilhavo em desafio amigavel, tendo cabido a vitória aos aveirenses, por 3-0.

BASKET-BALL

Igualmente no mesmo dia se encontraram no campo do parque da cidade, para o campeonato do distrito, o «cinco» do Liceu, e do Recreio D. de Agueda. Do encontro saiu vitorioso o Liceu, por 24 11.

Estava marcado um outro encontro para o mesmo fim, entre o «cinco» dos Galitos e do Internacional A. Club, não se realizando, por motivos estranhos.

Aveiro, 9-IV-34.

César de Mátos.

A Saúde

A' minha ex...

Não julgues que me fazes pirraça; pois eu ainda não penso n'isso; foi só para fazer ver ao chega-misso, chega-misso;

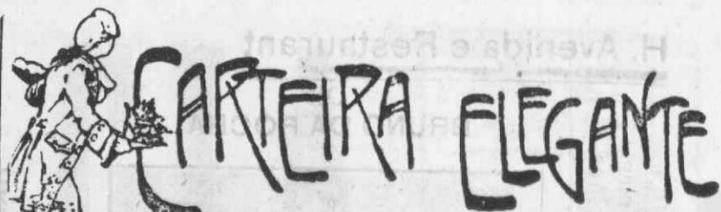
E para ti tudo são elogios; que muito cedo os tens; desejo que sejas feliz; Envio-te os meus parabens;

Eu conto dezassete anos; ainda muito novo sô; se tivesse trinta e tal; podia ser teu avô.

Lisboa, 10-4-1934.

Salvador Nunes de Pinho

nosso querido Camarada Armindo de Oliveira Alben. O funeral da veneranda senhora que deixou todos os seus mergulhados na mais profunda dôr, realison-se no dia seguinte para o cemitério Oriental, incorporando-se nelle todas as pessoas das suas relações e que do funesto caso tiveram conhecimento, pois não foram feitos convites especiais por expressa determinação da finada. A tôda a familia enlutada envia o «Ecos» o seu cartão de pesames.



ANOS

No passado dia 12 do corrente, completou 36 anos o nosso presado assinante sr. Joaquim Marques Afonso, residente em Lavadoros-Gaia, a quem enviamos sinceros parabens, fazendo votos pelas suas felicidades.

—Também no dia 16 do corrente passou o aniversário natalício do nosso estimado amigo sr. Artur Lopes Domingues, de Lisboa, filho do nosso amigo sr. Belino Bento Domingues, de Cerdal (Valença do Minho).

Oferecem aos seus amigos um opiparo jantar, que decorreu na mais franca alegria, tendo-se pronunciado amistosos brindes de homenagem ao festejado.

Agradecendo o amavel convite para assistirmos a tão cativante reunião de anos, o ECOS DE CACIA felicita o amigo Artur Lopes Domingues, desejando que por longos anos festeje aquele dia.

EXCURSÃO

No dia 25 do mez passado, foi em excursão a Serra da Estrela, (Teixoso) terra da sua naturalidade, acompanhado de sua dedicada esposa sr.^a D. Natalia S. C. Nogueira, o nosso bom amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira, de Lisboa.

Nessa excursão tomaram parte, cerca de 600 pessoas, que ficaram encantadas pelo panorama extraordinario que oferecia a serra coberta de neve.

O nosso amigo Nogueira regressou à capital muito bem impressionado.

ESTADAS

Encontra-se em Fornos de Algodres a passar um mês na companhia de sua estemo-a familia o nosso assinante de Oliveira de Azemeis sr. Manuel Lourenço, estimado sócio da firma Lourenço & Teixeira.

—Também de visita têm ali estado a dedicada esposa e filho do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, também sócio daquela conceituada firma.

—Também vindo da Figueira da Foz onde é industrial de panificação, encontra-se em Cacia

em descanso das suas lides por 2 meses, o nosso presado conterrâneo e assinante sr. João Francisco Teixeira.

Os nossos cumprimentos.

DOENTES

Encontra-se internado no Hospital Principal de Lisboa (Estrela), devido a um desastre na sua residencia que lhe causou entorce no pé direito, o nosso amigo sr. Francisco Pires, 2.º sargento.

—Também baixou áquele Hospital, para ser observado pela junta médica, o nosso presado amigo e estimado 2.º sargento sr. Francisco Alves.

A ambos apeteçemos rápidas melhoras e as felicidades de que são dignos.

—Vai experimentando sensiveis melhoras o nosso querido amigo e assinante de Vila Facaia, sr. António da Silva, a quem enviamos um abraço com os desejos de pronto restabelecimento.

—Também já se encontra restabelecido da doença que durante alguns dias o reteve no leito, o nosso bom amigo sr. António Lopes Domingues, de Lisboa. Folgamos.

—Igualmente tem melhorado consideravelmente da última doença que o prostou por algumas semanas no leito, o nosso prezado assinante sr. João Nunes da Cruz.

—Também tem melhorado dia a dia, o nosso amigo sr. Albino Nogueira Simões, que como aquêlê, por muitas semanas, tem estado no leito.

Folgamos vê-los completamente restabelecidos.

NO «ECOS DE CACIA»

Durante a prezente semana, deram-nos a honra de suas visitas, os nossos prezados assinantes e amigos, que penhoradamente lhes agradecemos srs.: António Dias Ramalheira estudante, Abílio Figueira Tomaz Maio, José Candido dos Santos, Júlio da Silva Mátos e sua dedicada esposa Rosa Pires Ferreira, António Figueira Tomaz Maio, Manuel da Silva Samartinho, César de Mátos, Mário de Mátos e Jaime Soares da Silva.

COMPANHIA ANACIONAL
DESEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24.000
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisboa

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de tôdas as armas de fogo

H. Avenida e Restaurant
DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se hospedes a qualquer hora. Comen-
tais a 10\$00. Contratos especiais para excursions.



ARMAZÉM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,
com a devida hygiene e melhor tri-
tamento. Experimentar este
novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada
casa é a que mais vantagens
oferece a quem tem neces-
sidade de recorrer ao pres-
tamista, pois que os seus
juros são os mais modicos
neste meio.

Empresta dinheiro sobre
ouro, prata, platina, brilha-
ntes, relógios, mobílias, rou-
pas, e todas as transações
que digam respeito a este
ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as
qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qua-
lidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melho-
res condições do mercado, tanto no preço como em
qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO



Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA

Loja de mercaria e Vinhos.
Eucarrega-se de todos os serviços con-
cernentes á sua arte.
Fizem-se Mobílias de quarto e sala de
jantar (estilo inglês e Henrique II) camas,
mesas etc.

Empalha-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polime-
nos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está for-
necido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de berracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS, EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-
ção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade
em preços. Chamadas a toda a hora
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fa-
bricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

ARGANIL

Viax de Mário Cast inheira Nunes

Eduardo António da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os
trabalhos concernentes á sua arte,
pelos preços mais modicos da actual-
idade.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, execu-
tam-se todos os trabalhos con-
cernentes á sua arte pelos preços
mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pastelaria,
240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País
ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco saídas, mor-
cela, chouriço e torresmos de porco
em baulha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

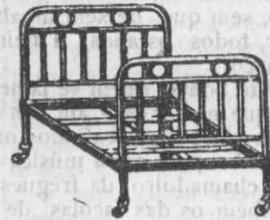
Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a
casa do freguez.

**A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avance**

— DE —

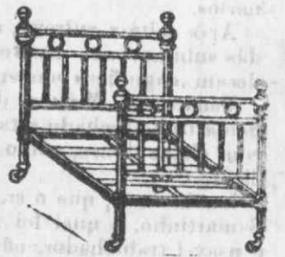
João António S. Borges

Grande produção de móveis de
ferro



Fornecimento para todos os
pontos do paiz, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico
Consultem preços.



Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS

Avenida da Liberdade — ESQUINA

Compra e vende Bicycletas usadas,
encarrega-se de todos os trabalhos de
sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-
dicos. VER PARA CRER!



EVITAR DE FICAR NA MISERIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÊDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,

agricolas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República